



## **DESAFIOS TÉCNICO-PRODUTIVOS DE AGRICULTORES FAMILIARES NO NORDESTE PARAENSE**

Dawanne Lima Gomes<sup>1</sup>, Roberto Porro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia. dawanne\_12@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Antropologia Rural. roberto.porro@embrapa.br.

**Resumo:** O presente trabalho analisou os principais problemas técnico-produtivos enfrentados por quilombolas, assentados e pequenos proprietários no Nordeste Paraense. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários, no início de 2015, totalizando 345 entrevistados, nas três categorias fundiárias: assentados, quilombolas, e produtores em pequenas propriedades particulares, e em quatro Regiões de Integração do Nordeste Paraense: Caetés, Capim, Guamá e Tocantins. Os dados coletados foram inseridos, na plataforma SQL SmartSurvey, exportados na forma de texto para planilhas Excel, e analisados no programa estatístico Stata. Identificou-se que dois terços dos entrevistados enfrentam problemas técnicos, sendo a maior ocorrência entre os pequenos proprietários. O principal problema enfrentado é a falta de mecanização. Dentre as Regiões de Integração, maior frequência de problemas técnicos ocorreu na Região de Integração Guamá. Evidenciou-se a escassez de políticas públicas para a agricultura familiar no Nordeste Paraense, e a demanda por uma assistência técnica eficaz e por maior acesso ao crédito rural. A presença de extensionistas apoiaria decisivamente o produtor a solucionar grande parte dos problemas citados, fortalecendo seu trabalho e contribuindo para o aumento da produtividade.

**Palavras-chave:** assistência técnica, categoria fundiária, Nordeste Paraense, Região de integração

### **Introdução**

A agricultura familiar possui historicamente alta relevância na economia brasileira, por sua capacidade de produzir alimentos, gerar empregos e renda, bem como fornecer melhorias na qualidade de vida no campo (GUILHOTO et al., 2010). O Nordeste Paraense tem importância histórica na dinâmica econômica e produtiva da Amazônia, sendo uma referência para a elaboração de políticas públicas (REBELLO et al., 2009). Contudo, é notável a falta de assistência técnica e inovações tecnológicas no meio rural, sendo necessário políticas que possam auxiliar os agricultores a alavancarem suas produções, garantindo o bem-estar de suas famílias. A compreensão dos problemas técnicos identificados por agricultores familiares é essencial para a definição de políticas específicas a cada segmento da agricultura familiar. O objetivo deste trabalho é analisar os principais problemas técnico-produtivos enfrentados por três categorias relevantes da agricultura familiar no Nordeste Paraense: quilombolas, assentados e pequenos proprietários.



### Material e Métodos

Neste estudo utilizaram-se dados obtidos através da aplicação de questionários realizados no início de 2015, com perguntas abertas e fechadas, totalizando 345 produtores entrevistados, conforme as três categorias fundiárias, em municípios de quatro Regiões de Integração do Nordeste Paraense: Caetés (Augusto Correa, Cachoeira do Piriá e Viseu); Capim (Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará e Irituia); Guamá (Castanhal, Igarapé Açu, Santa Izabel do Pará e São Domingos do Capim); e Tocantins (Abaetetuba, Acará, Cametá e Moju). Os dados coletados foram inseridos na plataforma SQL SmartSurvey, especialmente desenvolvida para o projeto, sendo posteriormente exportados em forma de texto para planilhas Excel e analisados no programa estatístico Stata. Assim, realizou-se união de sessões dos questionários para a comparação dos principais problemas técnicos enfrentados por agricultores familiares conforme a Categoria Fundiária e a Região de Integração a que pertencem.

### Resultados e Discussão

Dos 345 produtores entrevistados, 231 responderam que enfrentam problemas técnicos, representando dois terços do total. Dentre as três categorias fundiárias, a maior frequência relativa à ocorrência de problemas técnicos deu-se entre os pequenos proprietários (73%) contrastando com os assentados, com 53%. Conforme apresentado na Tabela 1, destes 231 entrevistados, 66 responderam que o principal problema técnico enfrentado é a ausência de mecanização para apoiar seu trabalho, dificultando a produção.

Tabela 1- Principal problema técnico declarado por produtores conforme Categoria Fundiária

	Categoria fundiária			Total
	Assentamento	Quilombola	pequeno proprietário	
<b>total de entrevistados</b>	93	71	181	345
<b>total de respostas</b>	49	49	133	231
<b>% de respostas</b>	52,7%	69,0%	73,5%	67,0%
<b>Problema técnico</b>				
<b>mecanização</b>	18	20	28	66
<b>podridão da raiz</b>	6	11	20	37
<b>fertilidade do solo</b>	8	2	21	31
<b>recurso financeiro</b>	3	3	20	26
<b>assistência técnica</b>	3	4	15	22
<b>comercialização</b>	5	3	11	19
<b>mão de obra</b>	3	3	7	13
<b>mudas de qualidade</b>	0	1	6	7
<b>irrigação</b>	2	0	3	5
<b>ervas daninhas</b>	1	2	2	5

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)



Segundo Castro (2015), o modelo de inovações tecnológicas não foi disseminado em todo meio rural, mas apenas aos grandes proprietários do agronegócio, sendo estas pouco acessadas pelos agricultores familiares. Através do acesso ao crédito rural seria possível o produtor seguir adiante com o seu trabalho, pois alguns relatam a falta de recursos financeiros. Embora não constitua um problema técnico propriamente dito, a ausência de assistência técnica é evidente nas respostas obtidas, pois o trabalho de extensionistas poderia auxiliar o produtor a combater problemas como a podridão da raiz, melhorar a fertilidade do seu solo, controlar ervas daninhas, produzir mudas de qualidade, entre outros. Segundo Rebello et al. (2009) para que a agricultura possa se estabelecer, existem três instrumentos essenciais de políticas: crédito subsidiado, extensão rural e pesquisa agropecuária.

A Tabela 2 apresenta as respostas conforme a Região de Integração do entrevistado. Dentre as quatro Regiões de Integração, a maior frequência relativa à ocorrência de problemas técnicos foi dada na RI Guamá (83%) contrastando com a RI Capim, com 45%. Dos 66 agricultores entrevistados que indicaram a escassez de mecanização como o principal problema técnico, a maior ocorrência deu-se na Região de Caetés, com 24 entrevistados, representando 33% do total da RI.

Tabela 2 – Principal problema técnico declarado por produtores conforme Região de Integração

	Região de Integração				Total
	Capim	Tocantins	Guama	Caetes	
<b>total de entrevistados</b>	87	94	91	73	345
<b>total de respostas</b>	39	63	76	53	231
<b>% de respostas</b>	44,8%	67,0%	83,5%	72,6%	67,0%
<b>Problema técnico</b>					
<b>mecanização</b>	7	21	14	24	66
<b>podridão da raiz</b>	9	4	11	13	37
<b>fertilidade do solo</b>	2	6	17	6	31
<b>recurso financeiro</b>	4	10	9	3	26
<b>assistência técnica</b>	4	12	4	2	22
<b>comercialização</b>	3	7	8	1	19
<b>mão de obra</b>	5	1	4	3	13
<b>mudas de qualid.</b>	1	1	5	0	7
<b>irrigação</b>	3	0	1	1	5
<b>ervas daninhas</b>	1	1	3	0	5

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)

Segundo Barbosa e Falesi (2011), tecnologias biológicas, por exemplo, melhores variedades, novas práticas de cultivo, tecnologia mecânicas na agricultura, ou seja, o uso de máquinas e implementos agrícolas, são inovações necessárias para aumentarem a eficiência do trabalho. Entretanto, não deixa de ser notável a ausência de políticas públicas para as quatro regiões, e para implantá-las, é necessário o conhecimento da área rural e as dificuldades enfrentadas por cada um.



Através desse conhecimento, é vital a cooperação com o desenvolvimento das atividades do agricultor, para a obtenção de um resultado com maior qualidade e lucratividade.

### **Conclusões**

A partir da análise dos dados, o principal problema técnico-produtivo enfrentado pelos agricultores familiares, é a falta de mecanização. Observa-se que para as categorias fundiárias estudadas, os dados indicam que problemas técnicos são menos reportados por assentados do que por produtores em pequenas propriedades particulares. Por outro lado, dentre as Regiões de Integração, problemas técnicos são mais evidentes nas RI de Guamá e Caetés do que na RI do Capim. É evidente também a escassez de políticas públicas no Nordeste Paraense, pois de 345 entrevistados, 231 possuem dificuldades na produção com problemas técnicos, que poderiam ser resolvidos através de uma assistência técnica eficaz e pelo acesso ao crédito rural. A presença de um extensionista também é de extrema importância para ajudar o produtor a solucionar grande parte dos problemas citados, cooperando para o seu trabalho e aumento da produtividade.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio ao projeto.

### **Referências Bibliográficas**

- BARBOSA, C.; FALESI, C. **Modernização da agricultura e desenvolvimento do Pará**. Belém, PA: Instituto de pesquisa aplicada em desenvolvimento econômico sustentável, 2011. 45 p.
- CASTRO, N. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**, n. 12, p. 49-59, jul./dez. 2015.
- GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35., 2007, Recife. **Anais...** [Niterói]: ANPEC, 2007.
- REBELLO, F. K.; SANTOS, M. A. S.; HOMMA, A. K. O. Modernização da agricultura na Mesorregião do Nordeste Paraense (PA): determinantes e hierarquização. **Revista Movendo ideias e Agronegócio**, v. 15, n. 2, p. 15-19, 2009.